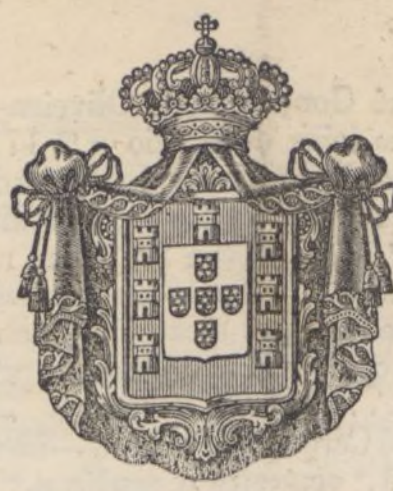


ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital de-
ve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE
LISBOA, na imprensa nacional, onde igual-
mente se deve remetter, franca de porte, a
correspondencia das provincias, assim co-
mo os periodicos que trocarem com o DIARIO
de Lisboa.

Anunciam-se todas as publicações li-
terarias, de que se receberem dois exem-
plares.



ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600

Communicados e correspondencias,
por linha \$060

A correspondencia das provincias, assim
a official como a particular, ou seja para
realizar assignaturas da folha, ou para a
publicação de editaes, annuncios ou com-
municados, deve vir acompanhada da im-
portancia das assignaturas ou do preço das
publicações pedidas, sem o que não se lhe
dará destino. Os annuncios serão dirigidos
à loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua
Augusta n.º 224 e 226.

DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam
sem novidade em sua importante saude.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECCÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO CIVIL
3.ª Repartição—3.ª Secção

Relação dos proprietários ou administradores de estabele-
cimentos insalubres, incommodos ou perigosos, que nos ter-
mos do decreto de 27 de agosto de 1855 se acham regu-
larmente habilitados com alvarás de licença policial, ex-
pedidos pela secretaria d'estado dos negocios do reino
desde 31 de outubro de 1859 (*Diario de Lisboa* n.º 24),
até 31 de dezembro

Antonio Soares Ribeiro, conservação de um forno
de cozer cal no sitio do Ramalhão, concelho de
Cintra.

Antonia Delfina Fonseca do Nascimento Mello, con-
servação de uma fabrica de chapéus de feltro na
rua do Telhal n.º 72, em Lisboa.

Bastos e Companhia, conservação de uma fabrica
de estamparia e tinturaria de algodões, em Braço
de Prata, concelho dos Olivares.

Bernardo Antonio Pires, fundação de uma officina
de aguardente na rua da Capella, em Val Torno,
distrito de Bragança.

Bernardo Pereira, conservação de uma officina de
destillação alcoolica, e fabricação de gencibra e
licores na rua de S. Bento n.º 408, em Lisboa.

Conde de Penamacor, conservação de um forno
de cozer cal no sitio da Ouressa, concelho de
Cintra.

Duque de Palmella, conservação de um forno de
cozer cal no sitio do Ramalhão, concelho de Cintra.

Eugenia Maria de Menezes Smith, conservação de
uma fabrica de papel na quinta da Abelhira,
concelho dos Olivares, em que emprega machinas
de vapor da força de 45 cavallos.

Francisco Dias de Carvalho, conservação de uma
fabrica de fogo de artifício no logar do Barro,
concelho dos Olivares.

Francisco Ferreira, conservação de dois fornos de
cozer cal contíguos, no logar da Mutella, con-
celho de Almada.

Francisco Roughton, conservação de uma officina
de aguardente no sitio do Grillo, concelho dos
Olivares.

Francisco Vidal, conservação de uma estancia
de madeiras na praça da Alegria n.º 57-M, em
Lisboa.

Guilherme Grant, conservação de uns depósitos de
carvão de pedra no sitio da Pontinha, a ocste da
cidade do Funchal.

João Augusto Vieira da Silva, fundação de uma
officina de destillação de aguardente na rua do
Sacramento n.º 56, á Cruz do Taboado, em Lis-
boa.

João de Azevedo Leitão, conservação de uma offi-
cina de destillação de aguardente na villa do Ta-
boado, distrito de Vizeu.

João Duarte, conservação de uma estancia de ma-
deiras no logar do Pinheiro, concelho dos Oli-
vares.

Joaquim Gil do Espirito Santo Pereira da Silva,
conservação de um forno de cozer cal junto á
serra de Penha Longa, concelho de Cintra.

Manuel Antonio de Oliveira, e Antonio Benedicto
de Moraes, fundação de uma officina de destilla-
ção de aguardente no logar de Roios, distrito de
Bragança.

Manuel Duarte, conservação de um forno de cozer
cal no sitio do Cabeço da Bezerra, concelho de
Cintra.

Pedro Jorge, conservação de um forno de cozer
cal no sitio do Pego Longo, concelho de Cintra.

Roberto Wallas, conservação de uma officina de
destillação de aguardente, e de um moinho des-
tinado a moer cereaes, pilar cevada e espremer
cama doce no Funchal, em que emprega machi-
nas de vapor da força de 12 cavallos.

Theodoro José Ignacio, conservação de uma estan-
cia de madeiras no rocio de Sacavem, concelho
dos Olivares.

Visconde de Estremoz, conservação de um forno
de cozer cal no sitio de Fanares, concelho de
Cintra.

Relação dos proprietários ou administradores de estabele-
cimentos insalubres, incommodos ou perigosos, que nos ter-
mos do decreto de 27 de agosto de 1855 foram mandados
proibir por se acharem em logar povoado, próximo a ha-
bitações particulares, e sem as condições hygienicas que
se exigem nos estabelecimentos de similhante natureza

1859

Agosto . . . 19 Antonio José da Costa, matadouro de
gado na rua direita do Lumiar n.º
99, distrito de Lisboa.

Novembro 12 Antonio Jacinto Botelho Ambar, for-
no de cozer cal na rua direita da
Gloria, distrito de Ponta Delgada.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

1.ª DIRECCÃO—4.ª REPARTIÇÃO

Requerendo por este ministerio Bento Thereza,
viuva de Custodio José da Silva, cabo de esqua-
dra que foi da 1.ª companhia do 3.º batalhão de
veteranos, que se lhe mande pagar o que seu dito
marido deixou em credito, proveniente do veni-
mento de pret e expolio de fardamento: assim se
annuncia, em conformidade com o disposto na carta
de lei de 24 de agosto de 1848, para que as pes-
soas que se julgarem com tanto ou mais direito do
que a supplicante ao que elle reclama, possam de-
duzi-lo no prazo de sessenta dias contados da data
do presente annuncio no *Diario de Lisboa*: na cer-
teza de que, findo o mesmo prazo, será resolvida a
pertença da supplicante, em harmonia com a jus-
ticia que lhe assistir.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA

2.ª DIRECCÃO—1.ª REPARTIÇÃO

Ill.º e ex.º sr.—Tenho a honra de participar
a v. ex.ª que o estado sanitario d'esta provincia é
bom, e quanto ao estado alimenticio, segundo as
ultimas participações, já vão diminuindo os recios

de escacez em algumas ilhas d'este archipelago,
aonde se dizia que haveria fome.

Deus guarde a v. ex.ª quartel general do go-
verno da provincia na villa do Mindello de São Vi-
cente, 7 de janeiro de 1860.—Ill.º e ex.º sr.
ministro e secretario d'estado dos negocios da ma-
rinha e ultramar.—Sebastião Lopes de Calheiros e
Menezes, governador geral da provincia de Cabo
Verde e Costa de Guiné.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Por officio do consulado geral de Portugal no Rio
de Janeiro, datado de 6 de dezembro do anno findo,
consta terem ali fallecido, desde o dia 8 de no-
vembro até ao dia 5 do referido mez de dezembro,
os seguintes subditos portuguezes:

Joaquim Teixeira Dentes, idade 32 annos, casado,
filho de João Teixeira Dentes e de Anna Joa-
quina Pereira, natural do Porto, ferrador.

Manuel Joaquim, idade 32 annos, solteiro, filho de
Antonio Joaquim e de Maria Rosa, natural da
ilha Terceira.

Bernardo Pinto Monteiro, idade 24 annos, soltei-
ro, filho de Joaquim Pinto Monteiro e de Joa-
quina Pinto Monteiro, natural de Vizeu.

Isidoro Manuel Alves Pereira, idade 23 annos, sol-
teiro.

Manuel Joaquim de Almeida, idade 47 annos, ca-
sado.

Antonio Rodrigues Barbosa, idade 20 annos, sol-
teiro.

João dos Santos, idade 30 annos, casado.

Antonio da Rocha, idade 18 annos, solteiro.

José Antonio de Almeida, idade 44 annos.

Marianna Justinianna da Nobrega, idade 80 annos,
casada.

João Teixeira da Cunha, idade 40 annos, casado.

Francisco José de Andrade, idade 37 annos, ca-
sado, filho de Francisco José de Andrade e de Qui-
teria Francisca, carpinteiro.

Maria do Carmo Gomes Silva Braga, idade 20 an-
nos, casada.

João Fiusa Vianna, idade 37 annos, solteiro.

José de Moraes Sarmiento, idade 47 annos, solteiro.

José Antonio Cerqueira, idade 25 annos, solteiro,
filho de José Pereira e de Justina Maria Ribe-
iro, caixeiro.

José Pinto das Neves, idade 16 annos, solteiro.

José Joaquim Pinheiro, idade 38 annos, solteiro.

Thomaz José Borges, idade 13 annos, filho de José
Francisco da Silva e de Antonia Jacinta, natu-
ral da ilha do Fayal, charuteiro.

José Barbosa, idade 29 annos.

José Joaquim Esteves, idade 15 annos, solteiro.

José Joaquim Moreira de Sousa, idade 35 annos,
solteiro.

Domingos de Carvalho, idade 30 annos.

Maria Isabel, idade 60 annos, solteira, filha de An-
tonio Cardoso e de Ignacia de Jesus, natural da
ilha de S. Jorge.

José Machado Reis, idade 70 annos.

Francisco Antonio da Costa, idade 32 annos, sol-
teiro, filho de Manuel Antonio da Costa e de
Rosa Maria das Dores, natural de Braga.

Fortunato Augusto de Figueiredo, idade 37 annos,
casado.

Antonio de Mello, idade 23 annos, solteiro, filho
de José de Mello e de Anna dos Santos, natural
da ilha de S. Miguel.

Manuel Alves da Cruz, idade 30 annos, casado.

Clara Augusta Gonçalves, idade 15 annos, solteira.

Maria Emilia, idade 46 annos, viuva.

Custodia Correia de Andrade, idade 25 annos, ca-
sada.

Antonio Martins de Oliveira, idade 37 annos, ca-
sado.

Manuel Soares, idade 34 annos, solteiro.

José Machado da Costa, idade 26 annos, solteiro, fi-
lho de Estanislau Machado e de Anna Joaquina,
natural de Felgueiras, alfaiate.

Manuel da Cunha Lima, idade 23 annos, solteira, fi-
lho de Bento da Cunha Lima e de Maria de Je-
sus, natural do Minho, crioulo.

José Antonio Antunes, idade 19 annos, solteiro, fi-
lho de José Antonio Antunes e de Anna Luiza da
Costa, natural de Serzedello, caixeiro.

José Lopes Ferreira, idade 70 annos, casado.

Manuel Elias, idade 38 annos, solteiro, filho de
Francisco da Costa e de Francisca do Rozario,
natural do Algarve, marinheiro.

Francisco Rodrigues, idade 25 annos, solteiro, filho
de Francisco Rodrigues e de Roza Maria, natu-
ral de Leiria.

José Rodrigues, idade 7 annos, filho de José Rodri-
gues e de Thomazia de tal, natural da ilha do
Fayal.

Joaquim Rodrigues, idade 23 annos, solteiro.

João da Costa, idade 18 annos, solteiro.

Antonio José Rodrigues Murta, idade 40 annos, ca-
sado.

Antonio Mendes de Oliveira Castro, idade 48 an-
nos, casado.

Manuel Machado.

Antonio Joaquim Salgado, idade 37 annos, casado,
natural de Val de Passos, trabalhador.

Manuel Silveira Machado, idade 28 annos, casado,
filho de José de Oliveira Machado e de Ignacia
Rosa, natural da ilha do Fayal, trabalhador.

Maria de Jesus, idade 20 annos, solteira, filha de
Antonio Francisco Pedro e de Anna de Jesus,
natural da ilha da Madeira.

Francisco de Sousa, idade 19 annos, solteiro, filho
de José de Sousa e de Antonia Boa Nova, natu-
ral da ilha de S. Miguel, trabalhador.

Isabel Maria, idade 32 annos.

João Manuel Dias, idade 28 annos, solteiro, filho
de Joaquim José Dias e de Maria Custodia, natu-
ral do Porto, calceteiro.

Miguel Borges Pereira, idade 32 annos, casado, fi-
lho de Manuel Borges e de Anna Maria.

Isabel, idade 16 annos, solteira.

José Vicente Moreira, idade 31 annos, casado.

Jacinto Francisco Gomes, idade 19 annos, traba-
lhador.

Manuel Raposo, idade 40 annos, casado, filho de
João Raposo Botelho e de Maria Joaquina de
Jesus, remador.

João José de Castro, idade 34 annos, casado, filho
de Manuel Sebastião e de Maria Eugenia, natu-
ral da ilha de S. Miguel, trabalhador.

José Pereira da Rosa, idade 16 annos, filho de José
Pereira da Rosa e de Clara Luiza, natural da
ilha do Fayal.

Manuel Soares Cambra, idade 35 annos, solteiro.

Epifanio Turricella, idade 60 annos, solteiro, natu-
ral de Lisboa.

Antonio da Silva, idade 45 annos, casado, filho de
Custodia da Silva e de Maria Moreira, natural
do Porto, trabalhador.

José Joaquim Gonçalves, idade 49 annos, solteiro.

Narciso Alvares de Carvalho Pereira, idade 58 an-
nos, solteiro.

Antonio Pacheco, idade 28 annos, solteiro.

José Marinho, idade 11 annos.

José dos Reis, idade 18 annos, solteiro, natural do
Porto.

José Joaquim da Rocha, idade 23 annos, solteiro,
filho de João José da Rocha e de Thereza Ma-
ria, natural do Porto, trabalhador.

Antonio José.

Antonio Joaquim Chaves, idade 23 annos, solteiro,
filho de Antonio Joaquim Chaves e de Bernar-
dina Jacinta, natural da ilha de S. Miguel.

O que se faz publico para conhecimento dos in-
teressados.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em
21 de janeiro de 1860.—*Emilio Achilles Monte-
verde*.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Resumo do activo e passivo do banco de Portugal
em 31 de dezembro de 1859

ACTIVO	
Dinheiro nas caixas e nas agencias—pa- pel 320.804\$000	2.449:267\$033
Letras descontadas, tomadas, e transfe- ncias	3.694:064\$578
Empréstimos sobre penhores	1.993:570\$229
Empréstimo de 4.000.000\$000	2.882:042\$739
Empréstimo de 500.000\$000 para estradas (contrato de 26 de março de 1855)	275:000\$000
Títulos de divida fundada	549:411\$600
Ações do banco e companhias	235:672\$500
Créditos sobre diversos	711:099\$906
Móveis e machinas	6:108\$877
Efeitos depositados	4.456:831\$713
Liquidações	726:490\$898
	17.479:560\$673

PASSIVO	
Capital	8.000:000\$000
Notas do banco de Portugal em circulação	1.604:858\$000
Depósitos—papel 260.880\$400	2.628:170\$803
Créditos de efeitos depositados	4.456:831\$713
Transferecias de fundos	267:660\$463
Notas do banco de Lisboa por sellar	14:302\$800
Debitos a diversos	181:856\$684
Dividendos por pagar	37:474\$000
Varios juros e lucros a passar para ganho e perdas	288:406\$210
	17.479:560\$673

Banco de Portugal, 23 de janeiro de 1860.—Os directo-
res, *João Antonio Ferreira Vianna Junior* e *João Ribeiro
Franco*.

Está conforme.—Repartição do commercio e industria,
em 24 de janeiro de 1860.—*João Palma de Faria Laeada*.

SECÇÃO DO CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO DO CONSELHO DE ESTADO

José Gabriel Holbeche, do conselho de Sua Mage-
stade, moço fidalgo com exercicio na sua real casa,
bacharel formado em direito pela universidade de
Coimbra, e secretario geral do conselho d'estado
administrativo, etc.

Certifico que o ex.º conselheiro visconde d'Al-
gés, servindo de presidente da secção do contenci-
oso administrativo do conselho d'estado, leu, em
audiencia publica de 11 do corrente mez, na con-
formidade do disposto no artigo 86.º do regulamento
do tribunal, a copia do decreto de 17 de dezembro
do anno proximo passado do teor seguinte:

Tomando em consideração a consulta do conselho
d'estado pela secção do contencioso administrativo,
para que foi ouvido o ministerio publico, sobre os
recursos de recrutamento do presente anno, abaixo
relacionados:

Hei por bem, em vista da disposição do artigo
35.º da lei de 27 de julho de 1855, annullar os
acordãos recorridos dos respectivos conselhos de
distrito por terem conhecido indevidamente das re-
clamações interpostas das decições das camaras mu-
nicipaes, quando para isso não tinham competencia.

Recurso n.º 47—recorrentes: 1.º, Manuel, filho
de Antonio Thomé; 2.º, Antonio, filho de Manuel
da Silva; 3.º, José, filho de Marcelino Rodrigues;
4.º, José, filho de Joaquim Marques; 5.º, José,
filho de Bernardo Rodrigues Bernardes; 6.º, João,
filho de Manuel Fernandes Mazicato; 7.º, Manuel,
filho de Francisco Fernandes Mazicato; 8.º, Manuel,

filho de José Jorge; 9.º, Joaquim, filho de João
Marques; 10.º, Manuel, filho de Joaquim Roque
Loureiro; 11.º, José, filho de José Custodio Ma-
chado; 12.º, José, filho de Antonia Cassoa de Fi-
gueiredo; todos do concelho da Figueira da Foz,
distrito de Coimbra.

Recurso n.º 77, recorrente José Joaquim Rodri-
gues, da freguezia de Cerdal, concelho de Valença,
distrito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 35, recorrente Francisco Felgueiras,
por seu filho João, da freguezia de Boião, con-
celho de Valença, distrito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 87, recorrente João Luiz Affonso, da
freguezia de Azevedo, concelho de Caminha, dis-
trito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 97, recorrente Alexandre José Fer-
nandes, por seu filho Alexandre José, da freguezia
de Cerdal, concelho de Valença, distrito de Vianna
do Castello.

Recurso n.º 101, recorrente José Alves Casal da
Cruz, por seu filho Antonio Alves Casal da Cruz,
da freguezia de Moledo, concelho de Caminha, dis-
trito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 124, recorrente João Manuel Fernan-
des, da freguezia de Pias, concelho de Monção,
distrito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 126, recorrente Domingos Gonçalves,
por seu filho João Gonçalves, da freguezia de Pias,
concelho de Monção, distrito de Vianna do Cast-
ello.

Recurso n.º 127, recorrente João Luiz, da fregue-
zia de S. João de Longos Valles, concelho de Mon-
ção, distrito de Vianna do Castello.

Recurso n.º 143, recorrente Manuel Rodrigues Bar-
roso, por seu filho João Rodrigues Barroso, da fre-
guezia de Mazede, concelho de Monção, distrito de
Vianna do Castello.

Recurso n.º 145, recorrente João Fernandes, por
seu filho Manuel Fernandes, da freguezia de Abe-
dim, concelho de Monção, distrito de Vianna do
Castello.

Recurso n.º 147, recorrente Francisco José da
Matta, por seu filho João Luiz, da freguezia de Gan-
fei, concelho de Valença, distrito de Vianna do Cas-
tello.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do
reino assim o tenha entendido e faça executar.—
Paco das Necessidades, em 17 de dezembro de 1859.
—*REI*—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*.

Está conforme.—*Antonio de Robredo*.

Para constar, e para os fins designados no artigo
40.º da Lei de 27 de julho de 1855, se passou a
presente, que conferi com o chefe da respectiva re-
partição. Secretaria do conselho d'estado, em 12 de
janeiro de 1860.—*José Gabriel Holbeche*, secreta-
rio geral.

Conferida.—O chefe da repartição do contenci-
oso, *João Antonio Ferreira de Passos*.

sentado das grades em cima das duas cortinas existentes no largo do Paço da Rainha, com as condições que estão presentes no acto da arrematação. As pessoas a quem couber a dita arrematação podem comparecer na casa da mesma camara no dia 30 do corrente mez ás onze horas da manhã.

Camara, 24 de janeiro de 1860.—O escrivão da camara, *Nuno de Sá Pamplona*.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

A mesa da santa casa da misericórdia d'esta corte manda annunciar que no dia 1.º de fevereiro proximo futuro, ha de pôr em praça o fornecimento de lenha para consumo dos hospitais dos expostos do Amparo e Sant'Anna, e recolhimento das orphãs, sob as condições, que serão patentes no acto da arrematação.

Contadoria da misericórdia de Lisboa, 24 de janeiro de 1860.—O official-maior, *Antonio Isidoro de Almeida*.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRITO DE LISBOA

RÁBIO ALTO

Relação das annullações das verbas da contribuição predial, respectiva ao 4.º semestre de 1859,

ordenadas pela junta dos repartidores do dito bairro

1.ª Seção

Visconde do Porto Covo—por ter ficado devoluto no 1.º semestre de 1859 a loja n.º 4 do predio n.º 1 a 4 na rua das Flores.....	5554
Joaquim Lucio de Araujo—idem no mesmo semestre o 4.º andar do predio da dita rua n.º 44 a 46.....	25960
Herdeiros de Joaquim Pereira de Almeida—idem dito o 3.º andar do predio n.º 13 da rua da Emenda.....	25960
José Maria do Casal Ribeiro—idem nos mezes de janeiro a março a casa n.º 26 a 27 da mesma rua.....	95128
Camilo Martins Cardoso—idem no 1.º semestre a sobreloja n.º 41 e a loja n.º 41 A do predio n.º 40 a 44 da mesma rua.....	35035
Visconde de Condeixa—idem dito o predio n.º 24 da rua da Horta Secca.....	405089
D. Luiza Maria Bandeira de Mello—idem dito o 1.º andar n.º 74 do predio n.º 73 a 76 da rua do Loreto.....	75104
Francisco Maria Machado—idem dito as lojas n.º 90, 91, 93 e 94 do predio da mesma rua n.º 90 a 94.....	335305
Misericórdia de Lisboa, como adjudicatária do conde de Lumiar—idem nos mezes de janeiro e fevereiro a loja n.º 18 do predio da rua da Torre de S. Roque n.º 15 a 19.....	15480
D. Francisca Antunes Maciel da Costa—idem no 1.º semestre o 1.º andar n.º 23 A do predio da rua do Moimho de Vento n.º 23 e 24.....	45939
Francisco Alberto da Costa Robim—idem dito o 3.º andar do mesmo predio de que é proprietario.....	35404
Hospital de S. José—idem dito a loja n.º 63 do predio n.º 61 a 63 dita rua do Moimho de Vento, e o 2.º andar do predio n.º 35 da travessa dos Fieis de Deus.....	25221
Joaquim Mauricio de Oliveira—idem dito a loja n.º 29 e o 2.º andar n.º 71 dos seus predios da rua das Gaviãs n.º 28 e 29 e 70 a 72.....	35848
José Izidoro da Silva—idem dito o 2.º andar n.º 9 do predio n.º 9 e 10 da rua do Norte.....	15629
Miguel José Francisco—idem dito a loja n.º 23 do predio n.º 22 e 23 na mesma rua.....	5740
D. Maria Honorata da Silva Carvalho—idem nos mezes de janeiro a abril o 4.º andar G n.º 35 do predio da dita rua do Norte n.º 33 a 37, e no 1.º semestre, o 1.º andar I, e o 2.º andar K do predio n.º 115 e 116 da rua dos Calafates.....	45095
Francisco Fortunato de Assis—idem no 1.º semestre a loja n.º 73 do predio n.º 72 e 73 da rua do Norte.....	25072
Antonio Evangelista Heredia—idem dito o 4.º andar n.º 18, e desde janeiro até maio, a loja n.º 16 do predio n.º 16 a 18 da rua da Barroca.....	15172
Antonio Paulo Soares—idem dito o 2.º andar do predio n.º 16 da rua do Trombeta.....	25368
Antonio Mayer Junior, como adjudicatário de João Galvão Mexia—idem dito a loja n.º 12 e 13 do predio n.º 12 a 14 na travessa do Sacramento.....	15480
Bento Taboada—idem de janeiro a março o 3.º andar do predio da rua da Rosa n.º 163 a 165.....	5592
Luiz Mathias Ayres Ramos da Silva Eça—idem em diversos mezes interpolados, diversos quartos do predio n.º 81 a 83 da travessa dos Fieis de Deus.....	15357
Clemente de Lago—idem em maio e junho o 2.º andar do predio n.º 18 da travessa do Poço.....	5247
José Proffrio—idem em diversos mezes, diversos quartos dos predios n.º 6 e 7 e 15 e 16 da travessa da Cara.....	25023
João Vieira Pimenta—idem no 1.º semestre de 1859 os terceiros andares n.º 9 e 12, e a loja n.º 13 do predio da rua dos Mouros n.º 9 a 13.....	35379
Antonio Martinho Gonçalves—idem dito o 2.º andar n.º 34 do predio da mesma rua n.º 32 a 36.....	25368
Nicolau Rechê—idem dito a cocheira e 2.º andar do predio n.º 2 na travessa da Estrella.....	35848
D. Lucia Balbina do Carmo da Silva Freire—idem dita a loja do predio n.º 56 e 57 da rua da Barroca.....	5516
Manuel Joaquim dos Santos—idem dito todo o predio n.º 159 a 160 da rua da Alataia, e o 3.º andar da esquerda n.º 182 B do predio da mesma rua n.º 182 a 183 B, e nos mezes de janeiro a março o 4.º andar D do dito predio.....	75871
Antonio Xavier da Costa Veiga—idem de abril até junho um quarto do 3.º andar no predio n.º 1 a 4 no largo de S. Pedro de Alcantara.....	55550
Francisco José Caetano Nunes—idem em todo o semestre o 2.º andar do predio n.º 24 e 25 da rua da Alataia.....	15330
João Cesario da Silva Batalha—idem de abril a junho um quarto do 1.º andar e outro do 3.º do predio da mesma rua n.º 100 a 105.....	5850
	158508

2.ª Seção

José Caetano Alves de Miranda—por ter ficado devoluto desde janeiro até março o 2.º andar n.º 112 do predio n.º 112 a 114 da rua da Rosa.....	5592
---	------

Manuel Francisco Mafra—idem em diversos mezes interpolados diversos quartos e barracas do predio n.º 51 a 57 no Alto do Longo.....	5912
João Manuel—idem em todo o semestre diversas barracas e outras divisões do predio n.º 61 a 68 no Alto do Longo.....	25886
Antonio Dias Leal—idem em diversos mezes varias divisões do predio da rua do Longo n.º 20 e 20 A, e em todo o semestre a loja n.º 22 na travessa do Conde de Soure.....	5863
D. Lucia Balbina do Carmo da Silva Freire—idem em todo o semestre o predio n.º 17 do beco da Conceição.....	5375
Vicente José Lopes de Azevedo—idem dito a barraca n.º 16 da travessa da Horta, o 1.º andar n.º 118 na rua de S. Sebastião da Pedreira, a loja n.º 129 da mesma rua, e o 1.º andar n.º 8 e loja n.º 12 do predio n.º 8 a 12 da travessa de S. Francisco Xavier.....	25294
D. Antonio Manuel de Vilhena—idem dito quatro lojas e o 1.º andar n.º 9 do predio n.º 1 a 9 da rua do Loureiro.....	65069
João Bachelay—idem dito o predio n.º 3 da travessa dos Fieis de Deus.....	65166
Marquez de Pombal—idem dito o palacete da rua Formosa n.º 18.....	125334
José Maria do Carvalho—idem dito o predio da travessa da Cruz n.º 11 e 12.....	25300
D. Maria Germana Verdades—idem dito o 2.º andar n.º 14 do predio da travessa da Cruz n.º 13 a 15.....	5740
Religiosas carmelitas descalças—idem de abril a junho o 5.º andar n.º 5 do predio n.º 4 a 6 na rua da Vinha.....	5296
Bernardo Pinto de Moraes—idem no 1.º semestre o 2.º andar n.º 12 do predio n.º 11 e 12 da rua de S. Boa Ventura.....	5443
Clemente do Lago—idem dito o 2.º andar n.º 31 do predio da mesma rua n.º 31 e 32.....	15184
Manuel Joaquim dos Santos—idem dito a agua-furtada n.º 28 do predio n.º 26 a 30 na travessa dos Inglesinhos.....	5888
Candida Maria Simões—idem dito o 3.º andar n.º 49 do predio n.º 48 a 50 na rua do Carvalho.....	35799
Abraão de Simão Cohen—idem dito o predio da mesma rua n.º 94 a 96.....	45418
Luiz Gonzaga Ferreira—idem dito a barraca n.º 29 da rua do Jasmin.....	15776
Francisco José Pereira Guimarães—idem dito o predio n.º 68 da rua do Procição.....	65165
Thomás de Aquino Fernandes—idem dito as barracas n.º 30 e 30 A da travessa do Monte do Carmo.....	5888
Manuel Carlos Monteiro—idem dito a loja n.º 20 e 21 da travessa de S. José, e mez de abril o 1.º andar A n.º 28 da travessa de Santa Thereza.....	5901
Miguel Xavier de Moraes Resende, idem em todo o semestre o 2.º andar do predio n.º 3 da rua de S. Margal.....	25960
José Vicente—idem em diversos mezes interpolados diversas barracas dentro do pateo n.º 48 da rua Nova da Piedade.....	5937
Marianna Faustina da Costa—idem em todo o semestre o 2.º e 3.º andar do predio n.º 67 e 68 na rua da Quintinha.....	5946
Henrique Lembateur—de janeiro a março o 3.º andar do predio n.º 40 a 43 da rua do Loureiro.....	15184
D. Mathilde Isabel Carrilho e Silva—idem em todo o semestre a loja n.º 58 do predio n.º 56 a 61 da rua direita da Patriarchal Queimada.....	15233
Manuel Pereira Fernandes—idem desde março até junho a loja n.º 9 do predio n.º 9 a 12 na travessa de Monte do Carmo.....	5493
D. Maria Salomé Ferreira de Mattos—idem em todo o semestre a loja n.º 23 e o 1.º andar n.º 26 do predio n.º 23 a 27 na mesma travessa.....	25368
Antonio Leone—idem dito o 3.º andar n.º 55 e a loja n.º 55-A do predio da rua de Monte Olivete n.º 55 e 55-A.....	15035
Agostinho José Rodrigues—idem de janeiro a março o 1.º andar n.º 4 da travessa do Monte do Carmo.....	5740
Manuel Joaquim Bandeira Emauz—idem em todo o semestre a loja n.º 20, o 2.º andar n.º 21, e a loja n.º 22 do predio n.º 20 a 25 na rua da Penha de França.....	35182
Francisco de Assis de Andrade—idem de janeiro a março, o 1.º andar n.º 2, e de março a junho o 2.º andar n.º 4 do predio n.º 1 a 4 da rua das Fabricas da Seda.....	15331
Christovão Pinto Barreiros—idem em todo o semestre a agua-furtada do predio n.º 17 da dita rua.....	5888
D. Francisca Ignacia da Piedade Rolin—idem dito um quarto do 3.º andar do predio n.º 8 na travessa de S. Mamede.....	15776
Thomás de Aquino Alves Lopes—idem dito as lojas n.º 14 e 15 do predio n.º 13 a 15 na dita travessa.....	15184
Herdeiros de Domingos Marques—idem em diversos mezes, diversas divisões do predio n.º 218 a 227 na rua de S. Bento.....	5826
José Silverio Gomes—idem em todo o semestre, um quarto do 2.º andar n.º 39 do predio da rua de S. Filipe Nery n.º 38 a 40.....	15480
D. Emilia da Conceição Troiteiro—idem em diversos mezes, diversos quartos do predio n.º 3 a 5 da rua de Entre-muros.....	15369
Manuel Pinheiro Ribeiro—idem em todo o semestre um quarto do 2.º andar n.º 14 na dita rua, e as lojas n.º 30 a 33 da travessa da Fabrica das Sedas.....	35996
Maria Bernarda do Nascimento—idem em diversos mezes, diversas divisões do predio n.º 45 a 47 da rua de Entre-muros.....	25664
José Antonio de Castro Junior—idem em todo o semestre os 1.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 44 da travessa de S. Francisco Xavier.....	55243
D. Anna Maria da Conceição Costa Maia—idem dito o 1.º andar do predio da rua da S. João dos Bem-casados n.º 5 a 7, e os quartos n.º 32, 33 e 35 do predio n.º 31-A a 43 a Cruz das Almas.....	65217
Servulo José Maria Alves—idem dito o predio n.º 14 a 16 da praça das Amoreiras.....	55303
Luiz Antonio Pereira—idem dito o 2.º andar n.º 12 do predio da travessa das Bruxas n.º 11 a 13.....	5888
José da Costa Camarato—idem dito o predio n.º 173 da rua de S. Bento.....	75406
João Antonio da Luz Robim—idem dito o 2.º andar n.º 10 do predio n.º 9 e 10 da rua da Penha de França.....	15850

Francisco José Gonçalves de Oliveira—idem dito as lojas do predio n.º 17 a 22-B da rua da Patriarchal Queimada.....	153914
José Maria de Vasconcellos—idem dito as lojas n.º 16 e 17 e o 2.º andar n.º 18 do predio n.º 16 a 18 da travessa de S. Mamede, e nos mezes de janeiro e fevereiro o 3.º andar do mesmo predio.....	95473
Francisco José Cerqueira Pacheco—idem em todo o 1.º semestre o predio n.º 6 e 7 da rua de S. Sebastião da Pedreira—e de janeiro a março a loja n.º 3 da travessa de S. Francisco Xavier.....	55698
Visconde da Praia—idem em todo o semestre o palacio da rua de S. Sebastião da Pedreira n.º 8 a 15.....	175342
José Francisco Coelho—idem dito o 1.º andar do predio da dita rua n.º 26 e 27.....	5924
Manuel Chrispim Lopes—idem dito a loja n.º 67 A na mesma rua—e um quarto do 2.º andar do predio n.º 44 a 52 no largo de S. Sebastião da Pedreira.....	15184
Herdeiros de Lucas dos Santos—idem dito o 2.º e 3.º andares do predio da rua de S. Sebastião da Pedreira n.º 108.....	15776
Francisco Pedro—idem dito a loja n.º 112 do predio da mesma rua n.º 111 e 112.....	15480
Joaquina Maria—idem dito a loja n.º 114 do predio da mesma rua n.º 114 a 116.....	15108
José de Oliveira Junior—idem dito o predio da mesma rua n.º 131 e 132.....	25072
Caetano dos Santos—idem dito as lojas n.º 1 e 3 do predio n.º 1 a 3 da rua do Chafariz de Andaluz.....	15184
Guilherme Ignacio Bastos—idem de janeiro até março o 2.º andar n.º 12 do predio n.º 11 e 12 da mesma rua.....	5888
Antonio Mayer Junior—idem em todo o semestre os quartos da frente do predio n.º 47 na dita rua.....	25072
Baroneza de Barcelinhos—idem em todo o semestre a loja n.º 25, e o 1.º andar n.º 26 do predio n.º 20 a 27 do largo de S. Sebastião da Pedreira.....	25417
Manuel Fernandes—idem dito a loja n.º 104 do predio n.º 99 a 104 da rua de S. Sebastião da Pedreira.....	15480
José Maria Engenho de Almeida—idem dito o predio que possui no largo de S. Sebastião da Pedreira.....	35085
Manuel Gomes de Campos—idem em diversos mezes interpolados, diversas divisões do predio n.º 23 a 43 da travessa de S. Francisco Xavier.....	25047
José Manuel Leitão—idem em todo o semestre a sua casa n.º 20 a Cruz das Almas.....	45969
Sebastião José de Freitas—idem dito o 1.º andar n.º 78—e no mez de março a loja n.º 75 do predio da rua do Sacramento n.º 71 a 79.....	15097
Maria Rosa—idem desde janeiro até abril o 1.º andar n.º 57 do predio da rua de S. Filipe Nery n.º 56 a 60.....	25516
D. Galdina Urbana Nunes Torres—idem em todo o semestre o predio da travessa de S. José n.º 15 e 16.....	45736
Domingos Antonio Barbosa Torres—idem dito a loja n.º 6 e 7 do predio n.º 5 a 7 da travessa de S. Sebastião.....	25368
José Antonio Pinto Soares—idem em diversos mezes, diversos quartos dentro do pateo n.º 10 da travessa de S. José, e algumas divisões da casa n.º 20 a 23 da travessa da Victoria.....	45144
José Maria de Vasconcellos—por haver-se procedido a nova avaliação do predio que reconstruiu na travessa de S. Mamede n.º 16 a 18.....	465182

Administração do bairro Alto, 14 de janeiro de 1860.—O presidente, *Manuel Joaquim de Almeida*.—O vogal secretario, *Antonio Bandeira de Mello*.

PARTE NÃO OFFICIAL

NOTÍCIAS DO REINO

CONTINENTE

Braga—Conforme diz o *Bracarense*, no dia 20 devia ter logar a feira annual de S. Sebastião, no Prado, para onde havia passado muito gado bovino, muar, cavalliar e azinino.

Foram eleitos procuradores á junta geral d'este districto, por Barcellos e Espozende os srs. Joaquim Antonio Paes de Villas Boas e bacharel Cardoso, de Fão; e por Guimarães os srs. barão de Pombeira e bacharel Antonio Alves Carneiro.

Valença—A *Rasão*, jornal d'esta villa, publica as seguintes noticias, em data de 20 do corrente: «O rio Minho tem enchido consideravelmente, a ponto dos barqueiros exigirem pela passagem pagamento dobrado. Na ponte de pau passa-se a custo, e se o tempo assim continuar, em breve estará também tomada a ponte da Veiga da Mira. O caminho de Ario está quasi intransitavel e o mesmo acontece ao de Gandara.

Dizem os pescadores que ha de haver abundancia de lampreias e salmões.

Em Caminha parece que se estava compondo o antigo vapor *Rio Minho* para navegar de novo entre Valença e aquella villa. Era isto de não pouca utilidade, pelo menos em quanto não houvesse a estrada de Caminha a Valença.

A feira do dia 18 esteve mui pouco concorrida por causa do mau tempo.

Pezos da Regua—Da correspondencia particular dirigida d'esta villa ao *Commercio do Porto* extrahimos os seguintes paragrafos:

«Temos a lamentar muitas desgraças acontecidas no Douro de gente e mercadorias: ha seis dias quebrou um barco, que conduzia vinho do sr. Camillo.

«Consta-nos que os arraes do Douro pretendem associar-se e pedir ao governo que de entre elles escolha um maioral, a que se subordinem, e vele pelos seus interesses, sendo ao mesmo tempo uma fonte pratica para informações em quanto ao rio Douro.

«Se este rio é dos maiores e mais navegados do paiz, e a verdadeira via de extracção para o mais valioso producto de nossa exportação; se a sua navegação é difficil, e, como me dizem, seria possível melhorar a construção de seus barcos e mesmo apurar a pratica dos arraes, geralmente desprovidos de conhecimentos; se tudo isto é assim, seria desarrasado que na Regua se estabelecesse uma escola destinada ao ensino theorico de instrução de barcos, e navegação no Douro, exigindo-se ao mesmo tempo para dar a qualquer uma carta de arraes alem da theoria certos annos de pratica? Seria bom que se pensasse n'isso.

«Como as consas estão, qualquer se arvora em arraes, e ali vão as vidas e os haveres de muitos confiados a quem o não merece.

«Temos no Douro excellentes arraes e homens muito praticos, mas ha outros que não merecem tal nome.»

Villa Real—Segundo uma correspondencia que publica uma folha portuense, o fio electrico estava já a duas leguas d'esta localidade.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 20 do corrente e de Paris até 17.

Constava ao governo hespanhol por despachos telegraphicos transmitidos pelo commandante em chefe do exercito da Africa, do acampamento de Fuad-el-Jelú, em data de 19 do corrente, que o inimigo occupava as mesmas posições, sem hostilizar as tropas de sua magestade catholica. Continuava o desembarque de viveres e munições, e procedia-se, com actividade, aos trabalhos de fortificação de diferentes posições no rio e caminho de Tetuão.

Os jornaes hespanhoes tambem publicam os seguintes:

DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal *El Horizonte*: Berna, 18 de janeiro—O conselho nacional tomou conhecimento e deu publicidade ao parecer do conselho federal, relativo ao valle de Dappes, que, como se sabe, é solicitado pela França. Considerando o estado das negociações, as circunstancias politicas, e estando convencido de que o conselho federal será a salvaguarda da dignidade e dos interesses da Suissa, a assembléa julgou desnecessarias novas instruções.

Paris, 18—Em Parma tiveram logar novas desordens, e foram presas algumas pessoas. Diz-se que ha agitação em algumas cidades manufacteiras da França, em consequencia do projecto de um tratado de commercio com a Inglaterra. Em compensação as cidades maritimas mostram-se muito satisfeitas.

Mais dois jornaes francezes receberam advertencias.

Miramon, que estava em Guadalajara no dia 18 de dezembro ultimo, protestou contra o tratado feito entre Juarez e Mac-Lane.

Marselha, 19—Dizem as ultimas correspondencias de Roma que a carta do *Moniteur* produziu muita impressão no espirito de sua santidade.

Tem augmentado a agitação na provincia de Ancona. Bolonha vae ser fortificada.

Paris, 19—O *Constitutionnel* declara-se autorizado para desmentir o boato que circulou, de que o governo tencionava demittir os empregados que pertencem á associação de S. Vicente de Paula, se elles não quizessem deixar de ser membros d'essa associação.

PIEMONTE

O barão de Tayllerand, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da França, em Turim, chegou a esta cidade, no dia 10 do corrente. Ignora-se se o novo embaixador francez é portador de algumas instruções particulares do seu soberano.

AUSTRIA

A *Independence Belge* confirma a noticia dada pelo *Times*, relativamente ás tenções da Austria. O jornal belga afirma que, depois de deliberar maduramente acerca do novo aspecto que assumiram os assumptos da Italia, o gabinete austriaco renunciou á idea de recorrer novamente ás armas, e resolveu limitar-se a protestar, para interesse do principio da legitimidade, contra a politica actual do governo francez, que constitue a seus olhos uma infracção ás convenções feitas entre os dois imperadores, e contra a interpretação arbitraria que o gabinete das Tuilherias julga poder dar ás obrigações, resultantes para a França, do tratado de Zurich.

Eis, segundo diz o *Times*, como o governo inglez foi informado das resoluções da Austria. O gabinete de Paris tinha perguntado ao de Londres se a Inglaterra apoiaria a França, caso a Austria recorreisse ás armas para alcançar a execução do tratado de Zurich. Desejoso, como se sabe, de evitar qualquer compromisso por escripto, o governo inglez entendeu que o melhor meio de provar á França que se tornava desnecessaria tal promessa, era fazer declarar pela propria Austria que não se devia receiar que rebentasse uma nova guerra, quaesquer que fossem as resoluções que se adoptassem em relação á Italia. E, efectivamente, a Austria respondeu a essa pergunta directa do governo inglez, dizendo: «Que não tinha ao seu alcance meios, nem mesmo vontade de emprender uma nova guerra contra a Italia, e que se a França se oppoz á restauração dos legítimos soberanos, a Austria apenas protestaria contra tal injustiça.»

Julgamos a proposito d'este logar, que o *Jornal* (francez) de *Frankfort*, abundando no sentido das noticias que acima reproduzimos do jornal belga, julga poder afirmar que a Russia e a Prussia se associarão á Austria, na parte relativa ao reconhecimento do principio da legitimidade.

RUSSIA

N'uma correspondencia de S. Petersburgo, datada de 26 de dezembro ultimo, lê-se o seguinte:

«Acabam de ter logar, em diversos governos, as eleições da nobreza. Tratava-se, como é costume, de eleger os marcheiros da provincia e dos districtos, os presidentes dos tribunales civis e criminaes, e diferentes outros funcionarios da ordem judicial e administrativa. As reuniões da nobreza não têm caracter politico, e a não ser quando se trata de eleições, só têm ordinariamente por fim discutir as questões particulares da nobreza, ou decidir a applicação que se deve dar ás quantias que a mesma nobreza possui. Este anno, recorre-se que surgissem, n'essas reuniões, discussões intempestivas acerca da emancipação dos servos; e o ministro do reino entendeu dever adoptar as medidas necessarias para que os governadores das provincias não permitissem que a nobreza se desviasse do programma seguido nos annos anteriores. A circular que o ministro dirigiu aos governadores n'esse sentido, deu logar a que em algumas das reuniões mencionadas, e principalmente na do governo de Tver e Riazan, se fizessem protestos energicos.

«Esperam-se reformas importantes e immediatas no ministerio de instrução publica, e cre-se geralmente que o imperador pretende modificar liberal e radicalmente o systema de educação nacional.

INDIA

As noticias de Calcuttá, relativas á expedição da China, são de pouca importancia, porque eram ali esperadas novas instruções da Inglaterra. Recebeu-se ordem para que sejam alistados todos os europeos que se offerecerem para o serviço geral da rainha. Parece certo que o exercito local será abolido e reorganizado, admitindo-se n'elle só o elemento europeu.

A Begum, unico chefe rebelde de alguma importancia, que se conserva ainda no Nepal, estava, quando partiram as ultimas noticias de Calcuttá, em Bootwall, seu antigo refugio, não longe de Tihoot. Munno-Khan ou Munno-Khan, seu favorito, foi repudiado por esta heroína, porque deu provas de cobardia e pouca dedicação. Os rebeldes continuam a infestar o Bundelcind.

ARABIA

Temos á vista alguns pormenores relativos á luta que, no mez de novembro ultimo, teve logar n'um

dos principaes estados da Africa oriental. O iman de Mascate e de Zanzibar, o sultão Sayed-Hellal, succedeu a seu pae, o principe Said-Seid, ha perto de dois annos. A França e os outros governos tractaram de reconhecer o novo soberano, que reinava sem obstaculos desde que assumiu o poder. Nos primeiros dias do mez de novembro ultimo, um de seus irmãos, Said-Khalid, excitado por sua mãe a princeza Halida, mulher ambiciosa e energica, arvorou o estandarte da revolta e atacou Zanzibar á testa de 2:000 soldados negros bem disciplinados.

O combate foi encarnicado, e, de parte a parte, as perdas foram de consideração. Said-Khalid, não obstante ser ferido na acção, conseguiu retirar-se para o reino de Melinda, um dos estados da costa de Zanguebar.

Quando partiram as ultimas noticias suppunha-se que a luta ia começar de novo, porque Said-Khalid reunia a uma grande coragem um merecimento incontestavel. Porém as potencias parecem estar resolvidas a proteger o soberano legítimo, evitando que a guerra civil se estabeleça n'essa parte da Arabia. Mascate e Zanzibar constituem um dos principaes estados da Arabia no Oman; e se a anarchia ali se estabelecer, pôde, no meio das ambições dos principes e do fanatismo das populações que habitam a costa de Zanzibar, ter consequencias incalculaveis.

ILHA DA REUNIÃO

As ultimas noticias recebidas d'esta colonia franceza alcançam até 26 de novembro ultimo. N'essa epocha a situação da colonia era satisfactoria; as relações com Madagascar e Mauricia eram activas, e as culturas especiaes continuavam progredindo, sendo apenas para lamentar a falta de braços que se fazia sentir na ilha. A fim de tranquillizar os colonos, n'essa parte, o governador annunciou no seu discurso de abertura, ao conselho geral, que continuavam sem interrupção as negociações entre a França e a Inglaterra para, de commun accordo, se combinar a emigração em certas partes das possessões indo-britannicas.

ESTADOS UNIDOS

As ultimas correspondencias de New-York dão noticia de que os negros fizeram uma nova tentativa de revolta sem importancia, mas que infelizmente terá por consequencia novas execuções. D'esta vez, só negros tomaram parte no conflicto que teve logar na cidade de Bolivar (Missouri).

MEXICO

As noticias de Vera-Cruz, de 8 de novembro ultimo, confirmam as victorias alcançadas por Miramon, que se preparava, com o general Rebles, para atacar esse porto.

MADAGASCAR

Da *Revue Algérienne et Coloniale* extrahimos o seguinte minucioso artigo acerca da historia, religião, usos e costumes dos povos que habitam esta ilha:

siões de seu filho, que, para não se achar em dificuldades, prohibiu a todos, sob pena de morte, e sem excepção de pessoa, o accusarem o herdeiro presumptivo, o qual, depois d'ella, é impecavel.

«Antigamente, aquelle principe teve por competidor seu primo, que, não tendo conseguido formar um partido, reconciliou-se, ao menos apparentemente, com o filho da rainha.

«A rainha nasceu em 1783 ou em 1786.

«Mr. Laborde, nascido em Auch em 1806, naufragado na costa de Madagascar em 1831, chegou a Tananariva no mesmo anno. Segundo um dos nossos missionarios, homem de coração e intelligencia, francez acima de tudo quanto se pôde dizer, mr. Laborde, durante a sua residencia ali, trabalhou e conseguiu fazer estimar a França, e predomina a sua influencia. Trabalhou principalmente em formar o espirito e o coração do joven principe, que gostava muito de o ouvir sobre todas as coisas da Europa.

«A rainha tinha-o convidado para estabelecer no paiz industrias europeas. Mr. Laborde, dotado de um genio indusrioso, sem outros recursos que os da localidade, conseguiu crear estabelecimentos que todos se admiram de encontrar em Madagascar, taes como altos fornos, fundições de peças de artilheria, forjas, fabricas de vidros, de louça, de obras em latão, fabricas de agudantes, de refinar assucar, de preparar o anil, etc. Affirma-se que muitas vezes, por sua benevolencia, alguns francezes infelizes, presos na costa, e conduzidos á capital, foram, pelo seu dinheiro e valimento, arrancados a uma vergonhosa escravidão, e talvez á morte.

«Hoje, depois de trinta annos de trabalhos e de serviços de toda a especie, que transformaram a muitos respeito a capital de Madagascar, Mr. Laborde acaba de ser desterrado, e todos os seus bens confiscados. Privado de tudo, recebeu hospedagem dos missionarios de Madagascar, na ilha da Reunião.

«Tananariva é o nome da capital, que terá cerca de 65.000 almas. Esta cidade está edificada n'uma altura que domina uma immensa planicie. As casas, construídas de madeiras e chapas de cobre na cidade interior, e de terra na cidade exterior, são assás commodas. As dos nobres, de um andar, são mobiladas como na Europa. O palacio da rainha domina tudo; é um edificio de quarenta e dois metros de altura, construído sobre uma planta feita por europeus. Fora da cidade, ha outro grande edificio, também de madeira, construído por um europeu, chamado o palacio de Radama. Estava destinado para a residencia d'aquelle principe, que não o viu acabar.

«Entre os nobres ha um certo luxo, imitado dos europeus: por exemplo, existe uma dezena de musicas militares completas, cujos instrumentos vem de França. Os musicos são escravos, que sabem ler a musica escrita.

«Quando a rainha tem alguma recepção, a musica occupa a sua galria; e o estrangeiro está no pateo. Quando a rainha sae, tem sempre muitos milhares de pessoas para a acompanhar; musicas, cantoris; etc. A rainha vae n'um palanquin feito em Paris, e que custou, segundo dizem, mais de 25.000 francos; este palanquin faz as vezes de throno.

«Na Emira fabrica-se polvora.

«Emira é o nome da provincia das hovas, situada sobre a chamada bacia de Madagascar, paiz que não é plano, mas semeado de colinas.

«O recrutamento para o exercito é unicamente feito entre os hovas, e não entre os povos submetidos. Os chefes designam os que devem ser soldados, e isto dá lugar a concessões. O soldado não é pago nem alimentado: diz-lhe uma espingarda, pela qual é responsável, e polvora. No tempo de Radama o exercito era corajoso, porque elle pagava-lhe da sua propria bolsa, e cuidava do soldado. Actualmente a desmoralização é completa. Na provincia de Emira não ha mais de 30.000 homens em armas, dos quaes um terço são officiaes. Numa fazenda exercicio de fogo, mais tem revista todos os quinze dias. Ha oito ou dez annos, o governo hova mandou vir 30.000 espingardas francezas reformadas. Tinham uma fabrica de armas, que já não existe.

«Na cidade de Tananariva ha umas trinta peças de artilheria americanas de grosso calibre, vindas por Bombetoka, seguindo o rio. Estão sobre carretas maritimas todas quebradas, e muitas até descansam sobre pedras. Disparam-nas em dias de grande festividade, servem só em paradas sendo já inúteis para defenza.

«A fundição fez perto de 50 peças de pequeno calibre, montadas sobre carretas de campanha á mão. Servem para assustar os sakalavos nas expedições feitas contra elles.

«Antes da exaltação da rainha os hovas abraçavam com ardor os principios da civilização. Rana-valona, guiada pelos seus ministros, aos quaes a civilização causava desconfiança, não protegia os brancos, e principiava especialmente a detestar os inglezes, que pareciam senhores junto d'ella, dispensando os serviços do representante politico da Gram-Bretanha. Em 1836, tendo prohibido aos ministros da religião reformada o fazerem a propaganda, estes retiraram-se, e só ficou na capital um branco digno de attenção, mr. Laborde. Havia contido na costa franceza e ingleza, que continuavam a negociar, quando em 1845, depois do bombardeamento da Tamatava pelos commandantes Romain Desfossez e William Kelly, os portos pertencentes aos hovas foram fechados ao commercio.

«Abriram-se novamente em 1854, epocha em que os negociantes de Mauricia alcançaram, mediante uma somma de dinheiro, que os portos hovas fossem outra vez restituídos ao commercio, e que as cabeças de 18 francezes ou inglezes, que tinham succumbido no bombardeamento de 1845, desaparecessem ao mesmo tempo das estacas, em que foram expostas.

«Desde então, as relações commerciaes entre Mauricia, a ilha da Reunião, e Madagascar, continuaram sem incidente.

«A grande ilha africana de Madagascar, cuja superficie é quasi igual á da França, tem pouca população comparativamente com a sua extensão, o que resulta, ou das guerras que as diversas tribus fazem entre si, ou do uso quotidiano de uma especie de veneno (*o tanguen*), que consideram como juizo de Deus para prova da sua innocencia, ou também da supersticiosa barbaridade que algumas povoações praticam para com seus filhos. Entre os sakalavos, por exemplo, matam-se as crianças, quando têm a infidelidade de nascer á terça ou á sexta feira, etc. Todavia os nossos geographos avaliam em menos da cifra real, porque dão pouco mais de 3.000.000 de habitantes a este immenso paiz. Pôde elevar-se esta cifra a 7 ou 8.000.000; segundo as observações de um missionario, a tribu dos hovas tem pelo menos 250.000 almas, sem contar os escravos que são estrangeiros; pessoas instruídas da tribu a elevam ao dobro, ora a população hova é menos que a decima quinta parte, é talvez a vigesima parte de toda a população malgacha; tomando um termo medio, teremos, pois, 40.000 x 18 = 7.200.000.

«Ainda que esta seja a cifra exacta da população malgacha, Madagascar apresenta hoje duas partes bem distinctas; uma está sujeita aos hovas, tribu pouco numerosa, mas eminentemente superior a todas as outras pela energia do seu caracter e pela sua intelligencia. Alem do centro da ilha, occupa sobre o litoral de leste toda a distancia do forte Dauphin, ao sul, até ao cabo de Ambre, ou cabo norte de Madagascar, inclusivamente. A outra parte que comprehende o cabo de Santa Maria ou cabo sul de Madagascar, bem como toda a costa de oeste,

excepto dois portos hovas, está em poder dos malgachas, antigos habitantes do paiz que, divididos em diferentes tribus, vivem independentes e em continuada guerra, que entre si, quer com os hovas.

«Mencionaremos aqui de passagem os pontos da ilha, nos quaes as febres malgachas fazem maior numero de victimas. Conhece-se o caracter d'aquellas febres terríveis e o obstaculo que oppõem ao apostolado pelo estado de aniquilamento a que reduzem o missionario. O centro de Madagascar está livre d'este flagello; mas, se partimos do forte Dauphin em direcção ao norte, vemos-las reinar em toda a costa de leste, assim como no cabo de Ambre que contorneamos; e, voltando para o sul, tornamos a encontra-las na costa de oeste até Baly, onde parece que perdem na sua intensidade. No resto das costas parece que os effeitos são menos terríveis.

«Os malgachas que occupam a costa, e que dissemos serem os antigos habitantes da grande terra, differem dos negros da Africa pela phisionomia e pela linguagem, e são também mais intelligentes; a sua cor é mais parda do que negra, os cabellos são encarapinhados e o nariz chato. De boamente se podem acreditar descendentes dos primeiros navegadores do Mar Vermelho; pelo menos a sua linguagem, que varia de idioma nas diferentes tribus, parece dever ser classificada entre as linguas primitivas e orientaes, attendendo á sua simplicidade, que não admite nem genero nem numero, ás suas formas verbaes tão multiphas, e ás suas raizes, das quaes dimana um grande numero de derivados. Algumas palavras malgachas encontram-se, dizem, em certos povos da Oceania. Alem d'isso, a sua religião, na qual não se provam factos de idolatria propriamente dita, parece ter por origem a religião antiga dos patriarchas, se bem que, pela incerteza dos dogmas, revele numerosas superstições. Portanto, ainda que os malgachas não tenham nem templos nem altares, têm todavia o sacrificio, e é o chefe da familia ou da tribu, quem faz as vezes de sacerdote. Encontra-se também entre elles a oração cantada; invocam os antepassados mais benfazejos, receiando a memoria dos outros como espectros impertinentes e prejudiciaes. Em toda a parte, e de verdade, está em vigor o uso da circuncisão; contudo não me parece que ali fosse introduzido pelos mahometanos, porque as ceremonias d'aquelle acto em Madagascar nada têm de commun com os ritos musulmanos e arabes. Ha porém uma importante reflexão a fazer, e vem a ser, que os dogmas religiosos d'estas tribus não constituem uma religião á parte e contraditariamente opposta ao christianismo. Em geral, a nossa fé não acha opposição no espirito dos indigenas; os nossos dogmas completam as suas crenças, e fixam a sua indecisão. Toda a difficuldade procede dos habitos adquiridos, da preguiça e da inconstancia, tão naturaes em paizes quentes, e entre povos que nunca ouviram fallar em virtude. Acrescentemos porém, que, só na costa occidental, temos que lutar contra o proselytismo musulmano, como vamos dizer.

«Em todo o Madagascar só se conhecem tres povos, cuja tradição vae até ao apparecimento na grande ilha: são os *antaloatres*, os *antaimores*, e os *hovas*. Não fallaremos dos malatas, que não são uma povoação, mas sim uma familia, que já existia ao desembarque dos piratas brancos, os quaes, unindo-se a ella, deram origem áquelles principes dos Betsimisaraca.

«1.º Os *antaloatres*—Os arabes, que vieram da costa oriental de Africa para fazer commercio a oeste de Madagascar, uniram-se a mulheres sakalavas, e edificaram uma cidade, outr'ora muito florecente, hoje destruída, Bombetoka, na bahia d'este nome. Os antaloatres foram por muito tempo um povo á parte, essencialmente distincto dos outros pela religião, leis e occupações, porque honravam-se de não cultivarem a terra, e de se empregarem unicamente no commercio. Depois da destruição de Bombetoka, aquella raça espalhou-se por toda a costa de oeste. São, em tudo e por tudo, os judeus do paiz, menos na religião. Unidos aos arabes da costa oriental de Africa, com os quaes fazem causa commun, não reconhecendo outra autoridade senão a sua propria, pereceram juntos a costa, nos Commoros e em Zanzibar.

«Uma pessoa, que esteve tres annos na Algeria, e que vein depois para Madagascar, assevera que todos aquelles traficantes arabes, e os que com elles se misturam do canal de Moçambique, muito diferentes dos argelinos, nutrem contra os brancos um odio nacional e religioso, que se traduz em traição no momento em que, pelas suas lisonjas, parecem mais dedicados. Logo que vêem um missionario estabelecer-se em alguma parte, procuram immediatamente captar o espirito do chefe da localidade, fazendo com que não o hostilize, mais por vistas politicas e interesses commerciaes, do que por fanatismo; porque, fazendo mui pouco caso de Mahomet, que apenas conhecem, queriam comtudo expulsar os brancos daquelles sitios, para poderem livremente, e como senhores, entregar-se ás suas emprezas mercantís. Por instigação d'elles revoltaram-se n'outro tempo os sakalavos de Nossi-bé, e a maior parte dos brancos, pelos seus conselhos, foram assassinados na costa de oeste.

«2.º Os *antaimores*—Os antaimores na costa de leste descendem de uma familia arabe, ou pelo menos mahometana, que ali naufragou. (O nome não indicará a origem: *antaimores*—do paiz dos mouros?) Esta população conserva um manuscrito arabe, que se julga composto de alguns fragmentos do alcorão; muitos dos seus membros o sabem ler, e abstem-se da carne de porco. É, creio eu, tudo quanto lhe resta da sua origem, porque não faz differença em outra coisa das povoações que a cercam; tendo as mesmas crenças, os mesmos trajos, os mesmos costumes.

«Os dominadores de Madagascar são os hovas. «Entre os hovas, os usos dos antepassados e o bel-prazer do soberano são a lei suprema. Actualmente a rainha está velha (pelas informações que possuímos, deve ter nascido em 1783 ou 1786); são os sikidis que decidem pouco mais ou menos todas as questões; e d'isto resulta que, para alcançar alguma coisa, é preciso que o requerente não só tenha a protecção dos que estão chegados a sua magestade, mas ainda que esteja em boas relações com os *supisikidis*, advinhadores do futuro, que não deixam o palacio. Como os empregos não são remunerados, seja qual for a sua categoria, ha um extraordinario movimento de dinheiro entre os que solicitam e os que dispensam as graças, e entre os que vivem fóra da corte e os que existem junto a ella; os hovas são concessionarios, astuciosos no commercio, alborceadores, e de tudo fazem dinheiro.

«A rainha é considerada como a mãe de seus subditos. Infelizmente os seus maternas cuidados não se estendem alem do limitadissimo circulo d'aquelles que immediatamente a cercam; e para os quaes esses cuidados são algumas vezes muito incommodos. É verdade que têm parte nos rendimentos da alfandega e n'outros impostos, que sua magestade distribue em proporções que variam segundo as suas determinações; mas em desforra intimamente-se no interior das suas familias, nos seus casamentos, etc. Quando estão doentes, manda-lhes os seus medicos, os seus *supisikidis*; e não podem tomar um remédio sem sua authorisação, etc. É igualmente precisa a sua permissão para darem um passo fóra de sua casa, sem calcular que os que se acham mais proximos de sua magestade estão mais arriscados ao *tanguen*.

«Saíamos agora do circulo dos privilegiados. A

rainha ignora completamente o que se passa, e os que vivem fóra d'aquelle circulo não podem dirigir-se á sua mãe, como elles lhe chamam. Ali só ha miséria; é a lei do mais forte ou do mais esperto.

«O principe Rakoto é o unico que não recua a andar por toda a parte, e ver tudo. Faz muito bem, mas não pode fazer tudo quanto lhe dicta o seu coração generoso e recto; para isto seria necessario reformar a origem do mal—o governo.

(Continua.)

NOTICIAS SCIENTIFICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

DO

INFANTE D. LUIZ

NA ESCOLA POLYTECHNICA

BAROMETRO (PRESSÃO)	TERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
Millimetros	Grãos C.	Por 100	Ramos
9 m. 755,92	13,5	84,8	O.
3 t. 756,05	12,8	66,4	ONO.

DIA 23.

Maxima—temperatura.....	14,6 C.
Minima.....	10,5 »
Ozone (de noite).....	9,5
(de dia).....	5,0
Chuva (udometro).....	0,9 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	1,2 »
Altura barométrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

NOTICIAS DIVERSAS

N'uma correspondencia de S. Petersburgo, publicada pela *Gazeta de Colonia*, lê-se o seguinte:

«O imperador deu ordem para que se organisem no Caucaso tres escolas de districto de quatro classes cada uma, sendo o local Vladikavkaz, Naltschik e Temir-Khan-Schoura, e tres escolas primarias de tres classes em Oust-Liab, Grosnaia e Soukhum; determinando que ali se ensine a religião orthodoxa e mahometana, a lingua russa e a sua respectiva grammatica, a geographia e a historia, e n'esta disciplina particularmente a historia da Russia, a arithmetica, a geometria, a escripta, e tanto quanto seja possível o desenho. Cada escola receberá 420 discipulos, dos quaes 245 devem ser educados á custa do estado. D'este numero serão admitidos 150 crianças pertencentes a familias indigenas, e 95 fillos de empregados russos.

—Brown que, como se sabe, foi ultimamente executado em Charlestown, deixou no seu testamento uma quantia avultada, para se estabelecer uma bibliotheca na cidade de Liverpool (Estados Unidos).

—O representante da Prussia, e chefe da comissão que vae partir para o Japão, é portador de dois retratos do principe regente, que devem ser offerecidos ao imperador d'aquelle universo.

(La Correspondencia de Espana.)

—O fio do telegrapho electrico, que deve estabelecer as communicações entre a Inglaterra e a India, estava de todo immerso e atravessava o Mar Vermelho.

La proceder-se á mesma operação no golpho persico. Acham-se inteiramente terminados os estudos confiados ao *Cyclops*; porém dá-se agora um facto mais importante, qual a decisão que adoptou o governo britannico de conduzir essa linha telegraphica até Hong-Kong, pelo golpho de Bengala. Uma comissão de exploração, que foi encarregada dos estudos preliminares, decidiu-se pela realisacão do projecto em questão. Se os trabalhos começarem immediatamente, as cidades de Paris e Londres poderão communicar-se, pelo telegrapho, com a China, mesmo antes de terminarem as operações que a França e a Inglaterra em commun vão emprehever n'essas regiões. Quando a linha telegraphica começar a funcionar, receber-se-hão na Europa, no espaço de trinta horas, noticias da China.

(La Patrie.)

—Dois dos jornaes mais antigos da Allemanha, a *Gazeta de Leipzig* e a *Gazeta de Rostock*, celebraram no dia 1.º de janeiro corrente, o primeiro d'esses jornaes o 200.º, e o segundo o 150.º, anniversario natalicio da sua fundação. A *Gazeta de Leipzig*, que é propriedade do governo, distribuiu pelos seus assignantes, com o numero do 1.º de janeiro de 1860, uma fiel reimpressão do seu primeiro numero do dia 1 de janeiro de 1660, e do 1 de janeiro de 1760. A differença, que se nota entre esses exemplares, constitue um quadro essencialmente curioso, e que demonstra os grandes progressos realisados durante dois seculos, não só pela arte typographica, como também pela lingua alemã.

—O *Journal de Saint-Petersburg*, transcreve do *Indicador Economico* as seguintes noticias: Estão-se preparando na universidade imperial de S. Petersburgo cursos publicos, como no anno findo, porém em maior escala, sendo as preleções mais demoradas. Estas, segundo se affirma, serão feitas por Stanislavitch, Blagovestchensky, Nikitenko, etc. Haverá, entre outros, na faculdade oriental, um curso exclusivamente relativo á China, cuja novidade e originalidade por certo atrairão grande numero de ouvintes, sobre tudo hoje, que esse imperio excita em tão alto grau a attenção do mundo civilisado.

—A expedição prussiana, do que já temos fallado, segundo dizem as ultimas correspondencias de Londres, depois de se demorar algum tempo em Portsmouth, seguiu para o seu destino. Essa expedição compõe-se de tres navios de guerra e um transporte de vella. O conde de Eulenberg, ministro plenipotenciario da Prussia, encarregado da negociação dos tratados com os diferentes estados asiaticos, vae a bordo da corveta a vapor *Treona*. Os membros da comissão scientifica, que o acompanham, são os srs. Martens, para a parte zoologica; Wichura de Breslau, para a botanica; e Schott Muller, para a agricultura. A expedição visitará, entre outros pontos, Rio de Janeiro, Cabo da Boa Esperança, Madagascar, Ceylão, Singapor e Hong-Kong.

(La Patrie.)

NOTICIAS COMMERCIAES

PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRICTO DE VIANNA DO CASTELLO

ARCOS DE VAL DE VEZ

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo, alqueire.....	5840
Milho amarello, dito.....	5330
» branco, dito.....	5330
Centeio, dito.....	5460
Feijão branco, dito.....	5480
» vermelho, dito.....	5480
» rajado, dito.....	5440
» fradinho, dito.....	5440
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5280
Vinho, dito.....	25400

CAMINITA

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo, alqueire.....	5960
Milho amarello, dito.....	5400
» branco, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5540
Feijão branco, dito.....	5500
» vermelho, dito.....	5500
» rajado, dito.....	5460
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5280
Vinho, dito.....	25800

MONÇÃO

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo, alqueire.....	5900
Milho amarello, dito.....	5340
» branco, dito.....	5340
Centeio, dito.....	5460
Feijão branco, dito.....	5500
» vermelho, dito.....	5500
» rajado, dito.....	5500
Batata, dito.....	5360
Azeite, almude.....	5280
Vinho, dito.....	25800

PONTE DO LIMA

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo, alqueire.....	5850
Milho amarello, dito.....	5340
» branco, dito.....	5340
Centeio, dito.....	5460
Feijão branco, dito.....	5500
» vermelho, dito.....	5500
» rajado, dito.....	5500
» fradinho, dito.....	5460
Batata, dito.....	5320
Azeite, almude.....	5280
Vinho, dito.....	25000

VIANNA DO CASTELLO

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo gallego, alqueire.....	5880
Milho amarello, dito.....	5300
» branco, dito.....	5300
Centeio, dito.....	5480
Feijão branco, dito.....	5520
» vermelho, dito.....	5520
» rajado, dito.....	5520
» fradinho, dito.....	5500
Batata, dito.....	5280
Azeite, almude.....	5400
Vinho, dito.....	25000

DISTRICTO DE VIZEU

SERNANCELHE

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5620
» gallego, dito.....	5570
Milho grosso amarello, dito.....	5370
» branco, dito.....	5360
Centeio, dito.....	5480
Feijão branco, dito.....	5520
» amarello, dito.....	5510
» rajado, dito.....	5480
Batata, dito.....	5160
Azeite, almude.....	5200
Vinho, dito.....	24000

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5650
» gallego, dito.....	5600
Milho grosso amarello, dito.....	5380
» branco, dito.....	5370
Centeio, dito.....	5490
Feijão branco, dito.....	5530
» amarello, dito.....	5510
» rajado, dito.....	5480
Batata, dito.....	5160
Azeite, almude.....	5200
Vinho, dito.....	25000

Semana finda em 17 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5650
» gallego, dito.....	5600
Milho grosso amarello, dito.....	5380
» branco, dito.....	5370
Centeio, dito.....	5500
Feijão branco, dito.....	5520
» amarello, dito.....	5510
» rajado, dito.....	5490
Batata, dito.....	5160
Azeite, almude.....	5200
Vinho, dito.....	25000

Semana finda em 24 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5690
» gallego, dito.....	5640
Milho grosso amarello, dito.....	5420
» branco, dito.....	5410
Centeio, dito.....	5520
Feijão branco, dito.....	5540
» amarello, dito.....	5540
» rajado, dito.....	5500
Batata, dito.....	5180
Azeite, almude.....	5200
Vinho, dito.....	25000

Semana finda em 31 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5720
» gallego, dito.....	5670
Milho grosso amarello, dito.....	5420
» branco, dito.....	5410
Centeio, dito.....	5530
Feijão branco, dito.....	5550
» amarello, dito.....	5540
» rajado, dito.....	5500
Batata, dito.....	5180
Azeite, almude.....	5200
Vinho, dito.....	25000

VIZEU

Semana finda em 3 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5700
» gallego, dito.....	5650
Milho grosso amarello, dito.....	5400
» branco, dito.....	5390
Centeio, dito.....	5500
Feijão branco, dito.....	5500
» amarello, dito.....	5500
» rajado, dito.....	5440
» fradinho, dito.....	5400
Batata, dito.....	5280
Azeite, almude.....	52400
Vinho, dito.....	25800

Semana finda em 10 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5660
» gallego, dito.....	5640
Milho, dito.....	5400
Centeio, dito.....	5380
Cevada, dito.....	5360
Feijão branco, dito.....	5400
» vermelho, dito.....	5400
» rajado, dito.....	5340
Chicharo, dito.....	5280
Batata, dito.....	5280
Azeite, almuêde.....	5500

Cevada, dito.....	\$280
Féijão branco, dito.....	\$480
encarnado, dito.....	\$480
frado, dito.....	\$400
pardo, dito.....	\$480
Fava, dito.....	\$560
Batata, dito.....	\$200
Azeit, alimdo.....	\$520
Vinho, dito.....	\$440

Coimbra, 19.—N'uma correspondência dirigida d'esta cidade ao *Commercio do Porto*, lê-se o seguinte:

«N'este mez tem sido extraordinaria a oferta de azeite n'esta cidade, que hontem (18) regulava por 1:520. Até ao dia 17 á noite manifestaram-se na casa

fiscal da camara 6:184½ alqueires, que renderam para a casa 123\$690 réis. Afora este tem aqui passado muito para essa cidade (Porto), e outros pontos. «O rendimento da casa fiscal da camara no mez passado foi de 1:855\$930 réis.»

EXPORTAÇÃO DA LARANJA NOS AÇORES

Durante os mezes de novembro e dezembro ultimo exportaram-se do archipelago dos Açores 75:973 caixas grandes. Este movimento exportativo comparado com o de igual periodo do anno de 1858 dá a favor do anno preterito um augmento de 30:718 caixas.

ANGOLA

PRAÇA DE LOANDA

IMPORTAÇÃO

Preços correntes em 1 de novembro proximo passado

FAZENDAS E GÊNEROS	UNIDADES	PREÇOS	OBSERVAÇÕES
Aguardente do Rio ou Pernambuco.....	pipa	95\$000 a 100\$000	
Dita da Bahia.....	»	95\$000 a 100\$000	
Dita do Reino.....	»	»	não ha á vista
Dita dos Estados Unidos.....	»	90\$000 a 95\$000	
Algodões de 28 jardas e 36 pollegadas.....	peça	»	
Ditos de 30 jardas e 29 pollegadas.....	»	»	
Ditos de 30 jardas e 30 pollegadas.....	»	»	
Ditos de 32 jardas e 30 pollegadas.....	»	»	
Ditos de 32 jardas e 33 pollegadas.....	»	»	
Dito entrançado.....	jarda	»	
Almendrilla.....	maço	3\$000 a 4\$000	
Arame amarello.....	libra	»	
Armas de um quarto de bala.....	uma	»	não ha
Ditas de meia bala.....	»	»	
Ditas de tres quartos de bala.....	»	»	
Ditas de bala.....	»	»	
Ditas de reunas.....	»	»	não ha
Arroz.....	arroba	1\$800 a 2\$000	
Assucar refinado.....	»	7\$000 a 8\$000	
Dito branco.....	»	5\$000 a 6\$000	
Dito mascavado.....	»	7\$000 a 8\$000	
Azeit doce.....	almude	»	
Anestomas.....	ancorta	»	não ha
Bacias de arame.....	libra	»	
Bactas.....	covado	»	
Barretes de lã, encarnados.....	duzia	»	não ha
Bolaxa portugueza.....	barrica	»	
Dita americana.....	»	10\$000 a 12\$000	
Brim fino.....	vara	8\$000 a 10\$000	
Dito ordinario.....	peça	10\$000 a 15\$000	
Buzio.....	arroba	13\$000 a 16\$000	
Cabos de linho.....	quintal	30\$000 a 35\$000	
Ditos de cairo.....	»	18\$000 a 20\$000	
Cadices de 17 jardas.....	peça	1\$600 a 1\$700	
Cal do reino.....	barrica	3\$000 a 3\$500	
Cerveja em garrafas.....	arroba	10\$000 a 12\$000	
Cochonilhas.....	um	2\$800 a 3\$000	
Chá hysson.....	libra	1\$300 a 1\$500	
Chapeus de sol de algodão.....	um	1\$300 a 1\$500	
Chitas finas.....	peça	5\$500 a 6\$000	
Ditas entrefinas.....	»	4\$500 a 5\$000	
Ditas ordinarias.....	»	6\$000 a 6\$500	
Ditas de ramagem.....	»	»	
Cortinas de algodão.....	covado	»	
Coral falso, apitado.....	masso	4\$200 a 4\$400	
Dito falso redondo.....	»	»	
Espeelhos de capa, ordinarios.....	duzia	3\$000 a 3\$500	
Facas de ponta com cabo branco, de 5 a 12 pollegadas.....	»	1\$600 a 1\$800	
Ditas com cabo de peso.....	»	2\$000 a 2\$500	
Farinha de trigo, portugueza.....	barrica	20\$000 a 23\$000	
Dita americana.....	»	25\$000 a 28\$000	
Fazenda de lei de 33 pollegadas.....	peça	»	não ha
Dita de lei de 32 pollegadas.....	»	1\$700 a 1\$800	
Dita de lei de 29 pollegadas W.....	»	1\$600 a 1\$700	
Dita de lei de 27 pollegadas.....	»	1\$400 a 1\$500	
Dita de lei de 14 jardas e 29 pollegadas.....	»	1\$400 a 1\$500	
Folha de cobre.....	libra	»	escacez
Garrafas.....	peça	8\$000 a 9\$000	
Genobra em frascos.....	duzia	5\$000 a 5\$500	
Dita em botijas.....	»	7\$000 a 7\$500	
Lenços de camenha.....	peça	2\$400 a 2\$600	
Ditos de chita.....	»	2\$200 a 2\$400	
Ditos azues de 10.....	»	1\$000 a 1\$200	
Ditos azues de 12.....	»	1\$200 a 1\$400	
Ditos azues de 13.....	»	1\$400 a 1\$600	
Ditos saturmaes de 10.....	»	9\$000 a 9\$500	
Ditos saturmaes de 12.....	»	1\$100 a 1\$200	
Ditos saturmaes de 15.....	»	1\$400 a 1\$500	
Linha branca em novello.....	libra	1\$000 a 1\$200	
Ditas de cores.....	»	1\$300 a 1\$500	
Linos finos, em garrafas.....	duzia	10\$000 a 12\$000	
Dito ordinario, dito.....	»	4\$000 a 4\$500	
Manteiga.....	libra	7\$000 a 7\$500	
Massas sortidas.....	arroba	7\$000 a 7\$500	
Morins finos de 27 jardas.....	peça	5\$000 a 5\$500	
Ditos de HII de 27 ditos.....	»	3\$400 a 3\$600	
Missanga branca grossa.....	masso	2\$000 a 2\$500	
Dita azul grossa.....	»	1\$400 a 1\$600	
Dita verde grossa.....	»	1\$600 a 1\$800	
Dita coral grossa.....	»	2\$200 a 2\$400	
Panno de lã azul ordinario.....	covado	»	
Dito de lã encarnado ordinario.....	»	»	
Dito da Costa, branco.....	peça	8\$000 a 9\$000	
Dito da Costa, azul.....	»	»	
Petrelleiras grandes de 4 fogos.....	milheiro	»	não ha
Papel de peso.....	resma	2\$000 a 2\$500	
Dito almaso azul.....	»	2\$000 a 2\$500	
Dito branco ordinario.....	»	1\$500 a 2\$000	
Presuntos.....	libra	3\$500 a 4\$000	
Pintados azues portuguezes.....	peça	3\$000 a 3\$500	
Ditos azues inglezes.....	»	»	escacez
Polvora ingleza e americana.....	libra	»	escacez
Riscadinhos finos.....	peça	5\$000 a 6\$000	
Riscados de 18 jardas e 36 pollegadas.....	»	3\$500 a 3\$800	
Ditos de 18 jardas e 32 pollegadas.....	»	3\$200 a 3\$500	
Ditos de 18 jardas e 30 pollegadas.....	»	3\$000 a 3\$200	
Ditos americanos de 15 jardas e 27 pollegadas.....	»	»	
Ditos inglezes de 18 jardas e 26 pollegadas.....	»	»	não ha
Sal do reino.....	cazonguel	3\$000 a 3\$500	
Sala ou vaqueta.....	uma	5\$000 a 5\$500	
Tabaco em rolo.....	arroba	»	
Taboado de 30 palmos.....	duzia	20\$000 a 25\$000	
Dito de 16 palmos.....	»	12\$000 a 15\$000	
Dito de 10 e 12 palmos.....	»	8\$000 a 10\$000	
Toucinho.....	arroba	8\$000 a 8\$500	
Velas steatinas.....	libra	8\$000 a 8\$500	
Ditas de spermaceti.....	»	»	
Vinagre.....	pipa	80\$000 a 100\$000	
Vinho tinto.....	»	180\$000 a 200\$000	
Dito branco.....	»	»	
Zuertes azues de 1.ª sorte.....	peça	3\$000 a 3\$700	
Ditos azues de 2.ª sorte.....	»	3\$400 a 3\$800	
Ditos azues de 3.ª sorte.....	»	3\$200 a 3\$600	

EXPORTAÇÃO

GÊNEROS	UNIDADES	PREÇOS	OBSERVAÇÕES
Abada.....	libra	5\$00 a 5\$50	
Algodão em rama.....	arroba	6\$000 a 6\$500	
Azeit em ginguba.....	pipa	110\$000 a 120\$000	
Dito de palma.....	»	80\$000 a 90\$000	
Dito de peixe.....	»	70\$000 a 80\$000	
Café do Cazengo.....	arroba	5\$000 a 5\$500	
Dito de Encogo.....	»	4\$500 a 5\$000	
Cera amarella por fundir.....	libra	»	não ha
Dita branca por fundir.....	»	»	
Coiros secos.....	»	1\$10 a 1\$170	
Dentes de cavallo marinho.....	»	2\$00 a 2\$200	
Gomma copal vermelha.....	arroba	6\$500 a 7\$000	
Dita copal picada.....	»	3\$500 a 4\$000	
Dita copal amarella de primeira sorte.....	»	6\$000 a 6\$500	
Dita copal branca.....	»	3\$500 a 4\$000	
Dita copal ordinaria.....	»	2\$000 a 2\$500	
Marfim de 32 libras para cima.....	libra	1\$900 a 1\$950	
Dito de 20 libras a 31½.....	»	1\$600 a 1\$650	
Dito de 16 libras a 19½.....	»	»	
Dito de 10 libras a 15½.....	»	1\$200 a 1\$250	
Dito de 6 libras a 9½.....	»	»	
Dito de 2 libras a 5½.....	»	»	
Urzelia.....	arroba	3\$500 a 4\$000	

MOEDAS

Onças hespanholas.....	23\$000	Aguías.....	14\$000
Ditas mexicanas.....	22\$500	Patacas hespanholas.....	1\$400
Peças de 4 oitavas portuguezas.....	13\$000	Ditas mexicanas.....	1\$400
Soberanos.....	7\$000	Moedas de 5 francos.....	1\$300

FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 24 de janeiro—Não houve cotização.

Bolsa de Paris, 24 de janeiro—3½% francez a 68,55—4½% dito a 97,25.

Bolsa de Londres, 24 de janeiro—Consolidados de 94½ a 94¾.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE LISBOA

Dia 24 de janeiro de 1860

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Sebastepool, rasca, mestre F. R. da Cruz, arribada, por causa do tempo, do mar da barra em 3 horas, com a mesma carga e tripulação com que saiu d'este porto no dia 17 do corrente com destino para o Porto.

Auriga, brigue prussiano, capitão P. Moratz, de New-Castle em 19 dias, com carvão a ordens; 8 pessoas de tripulação.

Victoria, brigue inglez, capitão A. Allor, de Gibraltar em 12 dias, com cevada a M. J. Machado; 9 pessoas de tripulação.

Begona, patacho hespanhol, capitão D. G. Regueral, de Torre Viega em 31 dias, com sal ao seu consul; 8 pessoas de tripulação. Destina-se para Betanzos, e vem arribado por causa do tempo.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Ville de Malaga, paquete francez a vapor, capitão A. Aude, para Vigo e S.ª Nazaire, com vinho, fructa e mais generos; 28 pessoas de tripulação e 71 passageiros.

Bordo do vapor *Infante D. Luiz*, em frente do Belem, em 24 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, commandante.

BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 24 de janeiro de 1860)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Fôra da barra ficam: brigue *Gardina*, patacho *Novo Activo*, um hiate, portuguezes, e um brigue de que se ignora a nação.

O mar está agitado.

O vento esteve E. brando, S. regular, agora SO. forte.

BARRA DE SETUBAL

Janeiro 23

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

Expeditive, escuna franceza, para Dunkerque, com sal.

Pauline, escuna franceza, para Dunkerque, com sal.

Darne Blanche, escuna franceza, para Dunkerque, com sal.

S. João Baptista, hiate portuguez, para Villa do Conde, com figo e pedra de cal.

BARRA DE AVEIRO

Janeiro 23

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não saiu, nem entrou, nem fôra da barra se avista embarcação alguma.

O mar um pouco agitado.

O vento forte SO.

BARRA DA FIGUEIRA

Janeiro 23

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma, nem se avista nenhuma fôra da barra.

O mar agitado, vento OSO. regular.

BARRA DE VILLA DO CONDE

Janeiro 24

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar um tanto agitado.

Vento ONO. brando.

BARRA DE FARO

Janeiro 23

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou embarcação alguma.

EMBARCAÇÃO SAÍDA

Signet Of Dunderland, brigue inglez, para Great Britain, com cortiça.

BARRA DE TAVIRA

Janeiro 23

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

O mar bom, vento variavel.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 24 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 23

Não ha novidade, vento ONO. bonançoso.

O mar continua agitado na barra e dentro da bahia, não deixando carregar nem descarregar barco algum.

Capitania do porto de S. Martinho, em 23 de janeiro de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

AVISOS

CENTRO PROMOTOR DOS MELHORAMENTOS DAS CLASSES LABORIOSAS

É convocada a assembleia geral para quinta feira, 26 do corrente, pelas oito horas da tarde. Ordem do dia: 1.ª parte, eleição da commissão que tem de examinar as contas apresentadas pela commissão administrativa; 2.ª parte, segundas leituras, e questão da federação.—O secretario, J. A. Dias.

MONTE PIO ALLIANÇA

Em observancia do artigo 38.º dos estatutos é convocada a assembleia geral a reunir domingo, 29 do corrente, ás onze horas da manhã, na casa da associação, rua de S. Bento, n.º 382, 2.º andar. Ordem do dia: 1.º, apresentação e leitura do parecer da commissão fiscal sobre o relatório e contas da direcção do anno findo, discussão e votação do mesmo; 2.º, eleição da commissão fiscal e direcção, que devem funcionar no presente anno.

Tendo sido apresentado na ultima assembleia geral um projecto de reforma dos estatutos, cuja discussão será opportunamente annunciada, participa-se a todos os socios, que o referido projecto pôde ser desde já examinado na sala das sessões ou na recebedoria da rua de S. Bento, n.º 364 e 366, conforme se deliberou.

Mesa, 21 de janeiro de 1860.—O secretario, J. A. da Silva.

MONTE PIO DAS SECRETARIAS D'ESTADO

Devido a assembleia geral d'este monte pio reunir-se no domingo 29 do corrente, para na conformidade dos artigos 33.º e 34.º dos estatutos proceder á eleição da mesa da assembleia geral, que tem de funcionar no presente anno; e bem assim á da commissão do exame de contas com respeito ao 2.º

semestre do anno findo: s. ex.ª o conselheiro presidente da mesma assembleia geral convida por este meio a todos os srs. contribuintes a comparecerem, para aquelle fim, no local do costume, ás onze horas da manhã do indicado dia.

Lisboa, em 19 de janeiro de 1860.—Joaquim Victor da Silva Teixeira de Gusmão, secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO ESTADO

De ordem do sr. vice-presidente da assembleia geral é convocada a mesma para se reunir no sabado, 28 do corrente, pelas seis horas e meia da tarde, a fim de lhe ser presente o relatório e contas da direcção, e proceder á eleição da mesa da assembleia geral para o corrente anno.

Lisboa e sala da associação, aos 20 de janeiro de 1860.—F. A. M. de Figueiredo, secretario da mesa.

MONTE PIO DAS ALFANDEGAS DO REINO

No dia 29 do corrente, pelas onze horas da manhã, deve reunir-se a assembleia geral para tomar conhecimento do relatório e contas da commissão administrativa, pela sua gerencia do semestre findo, e eleger nova mesa. O que de ordem do ex.º sr. conselheiro presidente se annuncia para conhecimento dos srs. socios, que em conformidade do artigo 52.º dos estatutos devem comparecer na mesma assembleia.

Alfandega grande de Lisboa, 18 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario, José Joaquim Jorge Junior.

BANCO DE PORTUGAL

A direcção faz constar aos senhores que tem depositos em numerario n'este estabelecimento, que, em consequencia de escaecarem cada vez mais na circulação as notas do banco de Lisboa, resolveu satisfazer aos srs. depositantes em moeda metalica a somma que tiverem no banco nas ditas notas; e por isso os convida a apresentarem-se com os seus respectivos livros de contas correntes, a fim de se effectuar a permutação das especies.

Banco de Portugal, 24 de janeiro de 1860.—Os directores, J. A. Ferreira Vianna Junior—Joaquim José Fernandes.

ERRATA

Por inadvertencia typographica foi hontem collocado o artigo descriptivo da abertura da 4.ª escola da associação promotora da educação popular na secção dos avisos.

PUBLICAÇÕES L